

## MARIA E O ESPÍRITO SANTO

Santo Epifânio diz que “Maria é um livro grande e novo, no qual o Espírito Santo escreveu.” No Novo Testamento não se fala com muita frequência de Maria, mas se prestarmos atenção, percebemos que ela não está ausente de nenhum dos três momentos do mistério cristão: Encarnação, Mistério Pascal e Pentecostes.

Maria é “sacrário do Espírito Santo” (LG n.53). E quem é esse Espírito Santo? Quem é esse que gerou Jesus em Maria ou como dizemos no Credo que Jesus se encarnou “por obra do Espírito Santo”, nascendo da Virgem Maria? Quem é esse que desceu, em Pentecostes, sobre os apóstolos, Maria e os outros? É O AMOR! É A TERCEIRA PESSOA DA SANTÍSSIMA TRINDADE. É A FORÇA DE DEUS (At 1,6-8). É A FORÇA DO ALTO (Lc 24,49). O Espírito Santo é a comunhão, é o vínculo da unidade, da caridade, da verdade. O Espírito Santo “é a força de Deus que possibilita pronunciar palavras e realizar atos que antes estavam além das forças humanas”(não para na pessoa, no sujeito que a recebe mas, através dele, está destinado à comunidade ou à história). O Espírito Santo é um poder de santificação que toma posse da pessoa, mudando seu coração e fazendo dela uma nova criatura.

Tudo o que se realizou na Virgem Maria e através dela é obra do Espírito Santo. Ela é a única que pode ser chamada de mãe e esposa de Deus. O Espírito Santo veio sobre ela e a enriqueceu, desde o momento de sua concepção, com a plenitude da sua graça, acima de todas as criaturas. Nela repousou o Espírito Santo em maior intensidade do que o narrado em Êxodo 40, 34ss., fazendo-a sua esposa, rainha do céu e da terra. O Espírito Santo descera sobre ti, diz o arcanjo Gabriel. Maria é o templo do Senhor, o sacrário do Espírito Santo. O tabernáculo e a arca da aliança são figuras da Virgem Maria.

Em Maria, por obra do Espírito Santo, a Palavra estabelece morada, se faz carne. Vejamos: “Entrando, o anjo, disse-lhe: ‘Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo... Não temas, Maria, pois encontrei graça diante de Deus... O Espírito Santo descera sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra” (Lc 1,28.30.35).

Maria cheia, plena, transbordante do Espírito Santo, vai à casa de sua prima Isabel; e lá acontece uma maravilha atrás da outra: “Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e

saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: 'Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor?' (Lc 1,39-43)." Veja que fato maravilhoso, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, João Batista estremeceu de alegria, ficou cheio do Espírito Santo, Isabel ficou cheia do Espírito Santo, penso que também, Zacarias e aquela casa, aquela família ficaram cheios do Espírito Santo.

Maria que levava Jesus em seu ventre, foi portadora, canal, pelo qual o Espírito Santo foi derramado, apenas com sua presença. Quando Ela chega, Jesus chega com Ela e o Espírito Santo é derramado em abundância, não em pouca quantidade, mas em abundância, até que todos fiquem cheios do Espírito Santo.

A verdadeira Igreja, Católica Apostólica Romana, fundada por Jesus Cristo, nasce no dia de Pentecostes, nasce do derramamento do Espírito Santo; nasce sob o olhar, a oração e assistência de Maria. Com Maria a Igreja nasce e caminha. Na Encíclica Redemptoris Mater - sobre o papel de Maria na história e na vida da Igreja - escreveu o Papa João Paulo II: "Na economia redentora da graça, atuada sob a ação do Espírito Santo, existe uma correspondência singular entre o momento da Encarnação do Verbo e o momento do nascimento da Igreja. A pessoa que une estes dois momentos é Maria: Maria em Nazaré e Maria no Cenáculo de Jerusalém. ... Assim, aquela que está presente no mistério de Cristo como Mãe, torna-se - por vontade do Filho e por obra do Espírito Santo - presente no mistério da Igreja."

Nossa Senhora é o sacrário vivo do Espírito Santo, porque pelo seu poder se tornou a mãe do Verbo encarnado.

O livro dos provérbios canta louvores à Virgem Maria e o livro dos Cânticos a chama de Imaculada.

Santo Tomás de Aquino, insigne doutor da Igreja, afirma que de três modos foi a Virgem Maria cheia de graça. Na alma, porque desde o início foi inteiramente de Deus. No corpo, pois que de sua puríssima carne revestiu o Verbo. Finalmente foi cheia, plena, da graça de Deus em nosso benefício, para que todos nós pudéssemos participar de sua graça.

Revestida de sol, coberta pelo Espírito Santo, Maria tornou-se, no dizer de São Bernardo, "um abismo de luz, gestando o verdadeiro Deus, Deus e homem ao mesmo tempo" e, diante desse fato, observa ainda São Bernardo, "até o olho angélico fica ofuscado com a potência de tal fulgor". Para expressar essa

unidade de mistérios entre Maria e o Espírito Santo, os teólogos não hesitam em chamar Maria de Esposa do Espírito Santo.

- 493 - Os Padres da tradição oriental chamam a Mãe de Deus "a toda santa" ("Pan-hagia"; pronuncie "pan-haguía"), celebram-na como "imune de toda mancha de pecado, tendo sido plasmada pelo Espírito Santo, e formada como uma nova criatura". Pela graça de Deus, Maria permaneceu pura de todo pecado pessoal ao longo de toda a sua vida.
- 721 - Maria, a Mãe de Deus toda santa, sempre Virgem, é a obra prima da missão do Filho e do Espírito na plenitude do tempo. Pela primeira vez no plano da salvação e porque o seu Espírito a preparou, o Pai encontra a Morada em que seu Filho e seu Espírito podem habitar entre os homens. É neste sentido que a Tradição da Igreja muitas vezes leu, com relação a Maria, os mais belos textos sobre a Sabedoria: Maria é decantada e representada na Liturgia como o "trono da Sabedoria". Nela começam a manifestar-se as "maravilhas de Deus" que o Espírito vai realizar em Cristo e na Igreja.
- 722 - O Espírito Santo preparou Maria com sua graça. Convinha que fosse "cheia de graça" a mãe daquele em quem "habita corporalmente a Plenitude da Divindade" (CI 2,9). Por pura graça, ela foi concebida sem pecado como a mais humilde das criaturas; a mais capaz de acolher o Dom inefável do Todo-Poderoso. É com razão que o anjo Gabriel a saúda como a "filha de Sião": "Alegra-te". É a ação de graças de todo o Povo de Deus, e, portanto da Igreja, que ela faz subir ao Pai no Espírito Santo em seu cântico, enquanto traz em si o Filho Eterno.
- 725 – finalmente, por Maria o Espírito Santo começa a pôr em Comunhão com Cristo os homens, “objetos do amor benevolente de Deus.”

#### **BIBLIOGRAFIA:**

A Virgem Maria - 58 Catequeses do Papa João Paulo II

Virgem Maria e o Espírito Santo - Francisco de Almeida Araújo

O Espírito Santo e Maria – Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

Catecismo da Igreja Católica.

Com Maria a caminho da Nova Plenitude - Italo Fasanella (Edições Loyola).